



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 29 de setembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Dilma pode prorrogar ZFM no aniversário de Manaus CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO Visita POLITICA	3
JORNAL DO COMMERCIO Frases POLITICA	4
JORNAL DO COMMERCIO Parlamentares se dividem quanto à vinda da presidente a Manaus..... POLITICA	5
JORNAL DO COMMERCIO Unidades de conservação..... POLITICA	6
JORNAL DO COMMERCIO Governo Federal ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Fisco ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Pesquisa ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO Projetos ECONOMIA	10
JORNAL DO COMMERCIO Kindle Fire ECONOMIA	11
JORNAL DO COMMERCIO Pedro Côrtes..... ECONOMIA	12
JORNAL DO COMMERCIO Pedro Côrtes (continuação) ECONOMIA	13
A CRITICA Dilma Promete CAPA	14
A CRITICA Prorrogação da ZFM é o presente de Dilma..... TEMA DO DIA	15
A CRITICA Prorrogação da ZFM é o presente de Dilma (continuação) TEMA DO DIA	16
A CRITICA Dilma quer empenho CIDADES	17
A CRITICA Dilma quer empenho (continuação)..... CIDADES	18
A CRITICA A VISITA E SUAS EXPECTATIVAS..... OPINIÃO	19
A CRITICA POLÍTICAS FISCAIS ECONOMIA	20

A CRITICA	
TV A CABO	21
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
O ESPAÇO DO LEITOR.....	22
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Presidente Dilma promete, de novo, prorrogar Zona Franca de Manaus.....	23
POLITICA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Presidente Dilma promete, de novo, prorrogar Zona Franca de Manaus (continuação)	24
POLITICA	
MASKATE	
Cientistas e lideranças locais pressionam Dilma pela ZFM	25
MASKATE	
Cientistas e lideranças locais pressionam Dilma pela ZFM (continuação).....	26
MASKATE	
Cientistas e lideranças locais pressionam Dilma pela ZFM (continuação).....	27
MASKATE	
Desindustrialização preocupante.....	28

Dilma pode prorrogar ZFM no aniversário de Manaus

Presidenta diz que os projetos impulsionadores da economia local são compromissos de honra

O presente de aniversário de Manaus prometido ontem pela presidente Dilma Rousseff, que volta no dia 28 de outubro para a inauguração da ponte Rio Negro, pode ser o decreto prorrogando a Zona Franca de Manaus por mais 50 anos. Ela deixou transparecer isso na entrevista concedida logo ao desembarcar no aeroporto, quando disse “eu prometi e vou cumprir o mais cedo possível. Eu vou voltar aqui e anunciar isso”. E logo em seguida, sobre o aniversário da cidade: “Eu tenho uma expectativa muito grande por causa do presente que eu vou trazer”. A presidenta destacou que projetos impulsionadores da economia do Estado são compromissos de honra de seu governo. “Vocês podem ter certeza que vou voltar aqui o mais cedo possível para assinar a PEC que ampliará todos os benefícios da ZFM para a Região Metropolitana”, disse.

Páginas A2, A3 e A7



A presidenta Dilma na assinatura com os governadores da região a pactuação do Programa Brasil Sem Miséria

FRENTE & PERFIL

Presente de Manaus pode ser a prorrogação

O presente de aniversário de Manaus prometido ontem pela presidente Dilma Rousseff, que volta no dia 28 de outubro para a inauguração da ponte Rio Negro, pode ser o decreto prorrogando a Zona Franca de Manaus por mais 50 anos. Ela deixou transparecer isso na entrevista concedida logo ao desembarcar no aeroporto. Depois de garantir que vai prorrogar “o modelo que preserva a floresta amazônica”, ele disse: “Eu vou voltar aqui e anunciar isso”. E logo em seguida, sobre o aniversário da cidade: “Eu tenho uma expectativa muito grande por causa do presente que eu vou trazer”.

Visita

Dilma Rousseff garante prorrogação da ZFM e incentivos para a RMM

Em visita a Manaus para lançamento do 'Bolsa Verde', presidenta diz que tem compromisso com a ZFM e garantiu resolver problema da falta de energia

Por Joelma Muniz

A presidenta Dilma Rousseff (PT) voltou a reafirmar sua intenção de prorrogar por mais 50 anos a ZFM (Zona Franca de Manaus), além de sinalizar a extensão dos benefícios do modelo para os municípios que compõem a RMM (Região Metropolitana de Manaus), como as lideranças políticas do Estado queriam. As afirmações foram feitas na manhã de ontem, 28, em coletiva de imprensa que antecedeu o lançamento do programa Bolsa Verde, projeto integrante de uma série de medidas governamentais que tem como objetivo a erradicação da miséria no país.

A presidenta destacou que projetos impulsionadores da economia do Estado são compromissos de honra de seu governo. "Vocês podem ter certeza

que vou voltar aqui o mais cedo possível para assinar a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) que ampliará todos os benefícios da ZFM para a região metropolitana. Essas medidas que trazemos à Amazônia são únicas e têm garantido a possibilidade de levarmos desenvolvimento para os 20 milhões de habitantes daqui", ressaltou.

Sobre a questão da logística e competitividade do Polo Industrial, Dilma disse que não encara a existência de poucas estradas como grande problema. Segundo a presidenta, as hidrovias são estradas naturais "maravilhosas", e o uso delas deve ser incentivado.

"O governo incentiva porque é a forma mais barata, mais competitiva de transporte e menos poluente: o Amazonas hoje escolta uma parte expressiva da sua soja através da hidrovia do Madeira. Nós, inclusive, estamos reforçando todos os portos do país", falou, assegurando que, apesar da simpatia pelo uso das hidrovias, a finalização da BR319 é um foco permanente, apesar de não ser viável se a mesma não obedecer aos critérios ambientais que determinam a preservação da floresta.

Dilma lembrou que os imbrólios referentes ao impacto ambiental da estrada estão sendo estuda-

dos por técnicos do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) e do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), assegurando que os estudos sobre viabilidade de construção do modelo de estrada Parque serão finalizados até o ano que vem.

"Esse é o modelo que temos que adotar para concretizar a BR 319, se não for assim não dá. De outra forma ela agredirá o meio ambiente e é nosso dever preservar a floresta. Ela por si só abre precedentes para a chegada da população ao longo da estrada. É notório que homens e mulheres são poluidores naturais", afirmou.

Outro gargalo lembrado pela petista foi o da distribuição de energia elétrica. Para a presidente, é inadmissível que a população amazonense ainda passe por problemas relacionados a apagão. Ela garantiu que está acompanhando pessoalmente o desenrolar da questão, e já determinou a injeção dos investimentos necessários para o fim do drama.

Dilma Rousseff (PT) finalizou confirmando sua presença na inauguração da ponte Rio Negro, dia 24 de outubro, quando Manaus completa 342 anos de fundação.

Frases

A política se destacou nesta quarta-feira, diante dos demais assuntos, tanto no País, quanto no Amazonas. No perímetro estadual, o destaque foi a visita da presidente Dilma (foto) para lançar o 'Bolsa Verde'. Já em âmbito nacional, a aprovação do PSD foi o assunto mais comentado. Ambos acontecimentos são relevantes para o Amazonas



“ Como cidadão quero externar que o Brasil ganhou não só uma presidenta, mas uma guardiã. Mulher extraordinária, que nos transmite confiança ”

Prefeito de Manaus, Amazonino Mendes (PDT)

“ Não basta dar dinheiro à população. É preciso implantar políticas que propiciem alternativas de desenvolvimento pessoal e profissional, pois o povo não quer filantropia ”

*Governador Omar Aziz (PSD)
Cobrando criação de política públicas ao Amazonas*

“ Para mim, é uma honra participar do PSD, uma sigla que promete ser um novo referencial no cenário político brasileiro, convidado que fomos pelo governador Omar Aziz ”

*Deputado federal Carlos Souza
Revelando que vai se filiar ao novo partido PSD*

Parlamentares se dividem quanto à vinda da presidente a Manaus

*Marcos Rotta elogia
Dilma, mas diz que é
hora de cobrar promessas
feitas. Já Marcelo
Ramos não prestigia
presidenta*

Em pronunciamento nesta quarta-feira na ALE-AM (Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas), o deputado estadual Marcos Rotta (PMDB) elogiou

a iniciativa da presidente Dilma Rousseff pelo lançamento do programa Bolsa Verde. Ainda na tribuna, o parlamentar fez questão de destacar que é hora de o Amazonas cobrar da chefe de Estado a concretização de algumas 'promessas' feitas durante a campanha presidencial.

Para o parlamentar, a visita da presidente Dilma ao Estado, pela segunda vez em nove meses, é uma demonstração de carinho pelo povo amazonense. "Além

disso, a sua preocupação com o caboclo, com a manutenção e a preservação da floresta são provas claras de respeito e valorização ao nosso Estado", ressaltou o parlamentar. Na avaliação de Rotta, o Bolsa Verde — lançado ontem em Manaus pela presidente — é a extensão do programa Bolsa Floresta, idealizado e criado pelo ex-governador e atual senador Eduardo Braga (PMDB), por meio da FAS (Fundação Amazonas Sustentável).

Hoje o Bolsa Floresta beneficia mais de 7,2 mil famílias de 15 unidades de preservação na Região Amazônica.

Ramos não prestigia Presidenta Dilma

Diferente do deputado Marcos Rotta, seu colega de ALE-AM, Marcelo Ramos se recusou a integrar comitiva que acompanhou a presidente Dilma em sua visita à Manaus, em protesto contra a política industrial adotada pelo

governo Federal. De acordo com o parlamentar, recentes medidas tomadas pelo governo Federal foram extremamente prejudiciais à indústria do Estado. "Meu partido é da base de sustentação do governo Dilma. Votei nela e até participei da primeira visita que ela fez ao Estado. Torço para que a Dilma seja uma boa presidente para o Amazonas, mas, atualmente, todas as ações tomadas foram no sentido de enfraquecer o nosso polo industrial", lamentou.

Unidades de conservação

Vanessa diz que 'Bolsa Verde' vai beneficiar 1.112 famílias no AM

Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) veio a Manaus acompanhar a presidente Dilma Rousseff que lançou o Bolsa Verde e assinou, juntamente com os sete governadores dos Estados que compõem a região Norte, o Pacto Brasil Sem Miséria. A medida pretende retirar da extrema pobreza 2,65 milhões de brasileiros que vivem na região. “Os dados nos preocupam e justificam os investimentos anunciados pelo governo Dilma no Norte. Sem o combate à pobreza na região não há como combater outros males como tráfico de drogas, contrabando, desmatamento e biopirataria. Por isso, é de fundamental importância estar no centro da agenda nacional a política de combate às desigualdades regionais”, observou a senadora comunista.

O Bolsa Verde é um programa de transfe-

rência de renda que prevê o pagamento de R\$ 300 por trimestre, a famílias em situação de extrema pobreza (com renda mensal de até R\$ 70,00) e que promovam a conservação ambiental.

O programa teve como modelo o Bolsa Floresta criado pelo então governador Eduardo Braga. No Amazonas, a primeira fase do programa vai beneficiar 1.112 famílias que residem em Unidades Federais de Conservação de uso sustentável e projetos de assentamento de reforma agrária. Como a família de dona Joaquina do Nascimento, uma das 65 que vivem no Lago do Capanã Grande, no município de Manicoré. Ela participou da solenidade e assinou o termo de adesão representando 8 mil famílias que residem nas Unidades Federais de Conservação.

Governo Federal

MPs minam vantagens e comprometem ZFM

Apesar da perspectiva de nova prorrogação pela presidente Dilma, modelo sofre com medidas provisórias

POR LUANA GOMES

No dia do aniversário da capital amazonense, a presidente Dilma Rousseff (PT) pretende presentear a cidade com um 'mimo' que, ao que tudo indica, será a prorrogação da ZFM (Zona Franca de Manaus) por mais 50 anos, já que a chefe do Executivo anunciou retornar o "mais cedo possível" para resolver esses tramites, conforme declaração em visita a cidade nesta última quarta-feira (28).

Contudo, de acordo com o ex-senador do Amazonas, Arthur Virgílio Neto, apenas esta prorrogação não é suficiente para atrair investidores ao estado. O diplomata comenta que há necessidade de resolver problemas de maior porte, como a questão rodoviária e o déficit tecnológico.

Além disso, Arthur alfineta que qualquer presidente pode prorrogar

a ZFM, entretanto, o que depende dela é solucionar os problemas que põem em risco o modelo, como a criação de medidas provisórias que favorecem as Regiões Sul e Sudeste.

O economista e ex-prefeito da cidade, Serafim Corrêa, também ressalta que sempre há medidas que têm deixado o PIM (Polo Industrial de Manaus) temeroso. Embora acredite na importância do assunto em destaque, ele argumenta que o obstáculo da Zona Franca não é esse.

Segundo Serafim, o

Amazonas possui uma lista de grandes dificuldades que, se não forem resolvidas, podem impedir que o centro financeiro chegue a completar os anos que já lhe cabem. Para o economista, somente isenção tributária não é capaz de manter os investimentos na região, por conta de deficiências como energia elétrica, "que é cara e instável"; Banda Larga; Logística; Porto e Aeroporto.

"Fui prefeito em 2005 e, quando questionei sobre as obras do aeroporto, falaram que seria realizada

Por dentro

As prerrogativas da Zona Franca

Criada em 1967, a Zona Franca deveria durar somente até 1997 de acordo com seu decreto-lei n.º 288. No entanto, as prorrogações acatadas pelo governo federal permitiram a manutenção do modelo até os dias de hoje.

Em 16 de abril de 1986, o presidente Sarney ampliou o prazo até o ano 2007, com o decreto n.º 92.560. Depois disso, por conta do artigo n.º 40, das Disposições Transitórias da Constituição, a ZFM foi prorrogada até 2013.

Faltando 10 anos para o término deste prazo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ampliou a validade do modelo para 2023, com a emenda constitucional n.º 43.

No ano passado, embora não tenha seguido para a Câmara dos Deputados, por conta do período eleitoral, o plenário do Senado chegou a aprovar por unanimidade a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) 17 apresentada pelo ex-senador Arthur Neto, que prorrogava os incentivos fiscais da Zona Franca até 2033.

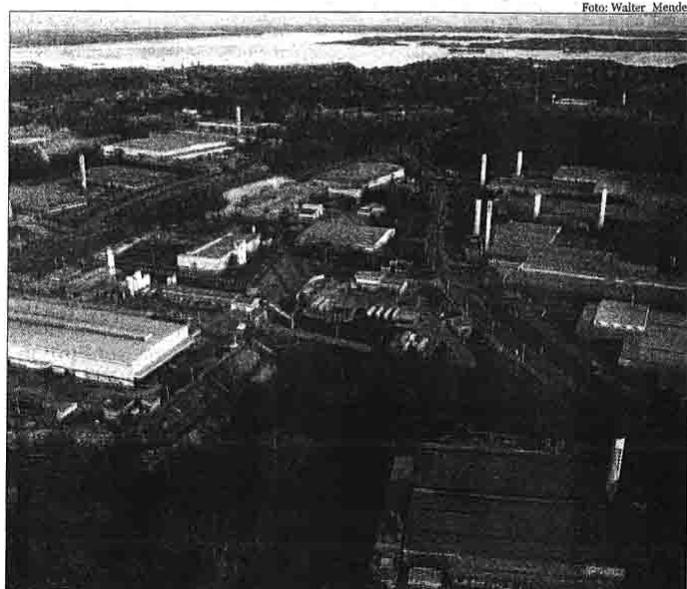


Foto: Walter Mendes

Polo industrial de Manaus tem vivido seguidos períodos de incerteza desde 1997, por decisões políticas

em 120 dias. Passaram-se seis anos e até agora nada", enfatizou.

O professor de economia da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), José Alberto Machado, salienta que prorrogar é necessário, porém afirma que é preciso evitar o contingenciamento dos recursos, oriundos da arrecadação da taxa de serviço cobrada pela Suframa (Superintendência da Zona

Franca de Manaus), que

Prorrogar o modelo é necessário, porém é preciso evitar também o contingenciamento dos recursos da Suframa

possibilitariam o desenvolvimento dos Estados no âmbito da autarquia.

De acordo com dados da Superintendência, em 2010 este contingenciamento foi de mais de R\$ 200 milhões. Neste ano, a quantia aumentou para R\$ 250 milhões e, para 2012, "consta na proposta orçamentária da autarquia uma reserva de contingência superior a R\$ 300 milhões".

Fisco

Renúncia fiscal para trabalhador doméstico gera prejuízo de R\$ 1 bi

A dedução do Imposto de Renda da contribuição do trabalhador doméstico à Previdência Social teve impacto estimado de R\$ 1,17 bilhão de 2006 a 2010. Segundo a Receita Federal, essa é a quantia que deixou de ser arrecadada pela União por causa do benefício destinado a patrões que recolhem o percentual referente ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) do empregado ou empregada doméstica.

A estimativa foi divul-

gada ontem pelo Fisco. A renúncia fiscal somou R\$ 245,6 milhões em 2006, R\$ 266,7 milhões em 2007, R\$ 321,4 milhões em 2008 e R\$ 334,2 milhões em 2009. Para 2010, a Receita não apresentou o montante exato. Apenas informou que a renúncia esperada corresponde a R\$ 340 milhões.

A Receita também divulgou o impacto por unidade da Federação. Os três estados que mais contribuíram para a re-

núncia fiscal foram, nesta ordem, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em quarto lugar, aparece o Distrito Federal.

Instrução normativa publicada ontem, no Diário Oficial da União, prorrogou até 2015 o prazo de dedução do Imposto de Renda da contribuição dos trabalhadores domésticos destinada à Previdência Social. O benefício só vigoraria até a declaração do Imposto de Renda de 2012 (ano-base 2011).

Pesquisa

Agosto acende luz de alerta no mercado de trabalho brasileiro

Dados apurados pelo Dieese, em parceria com Seade, mostram cenário atípico que dificulta previsão para o fim do ano

A estabilidade da taxa de desemprego e a saída de pessoas do mercado de trabalho tornaram o mês de agosto atípico em relação aos dados de emprego, dificultando a previsão do comportamento das ocupações nos próximos meses.

A avaliação é do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que divulgou ontem, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), feita em parceria com a Fundação Seade. Se entre julho e agosto de 2010 a taxa de desocupação havia caído de 12,4% para 11,9% nas sete regiões metropolitanas pesquisadas, quinto declínio consecutivo, neste ano essa parcela está relativamente estável desde abril e caiu apenas 0,1 ponto percentual no mês passado frente a julho, para 10,9%.

São analisadas pelas duas entidades as regiões metropolitanas do Distrito Federal, Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre,

Recife, Salvador e São Paulo. A estabilidade, afirma Patrícia Costa, assessora técnica do Dieese, está sendo mantida por redução da População Economicamente Ativa (PEA) - contingente de pessoas trabalhando e procura de emprego - já que o nível de ocupação não apresenta crescimento significativo.

Em agosto 31 mil pessoas deixaram de fazer parte da PEA, recuo de 0,1% em re-

lação a julho, enquanto o número de empregados não teve variação, mantendo-se em 19,7 milhões de pessoas. Em São Paulo, a PEA teve redução mais significativa em igual ordem, de 0,5%, acompanhada por queda de 0,6% no número de ocupados.

Em igual mês do ano passado, tanto o contingente de ocupados como a PEA cresceram frente a julho no total das regiões metropolitanas. A força de trabalho



Estudo do Dieese mostra que o nível de ocupação verificada no mês de agosto não cresce no momento que deveria crescer, assim como o total da PEA (População Economicamente Ativa)

Fofoca em baixa

Uma pesquisa realizada pelo site LinkedIn, divulgada ontem, aponta que o que mais incomoda o brasileiro no local de trabalho é o excesso de fofoca. Segundo os dados, 83% dos brasileiros que responderam a pesquisa afirmaram que a fofoca é o que mais os irrita no trabalho, ante média global de 62%.

Já para os americanos, o que mais irrita no ambiente de trabalho é o fato dos colegas pegarem a comida dos outros na geladeira, com 65% dos americanos apontando o ato como o principal problema. Para 74% dos indianos, o maior problema no ambiente de trabalho são os toques dos telefones celulares dos companheiros, ante média global de 51%.

teve acréscimo de 161 mil pessoas, aumento de 0,3%, e a população economicamente ativa avançou 0,3%, incremento de 57 mil pessoas. "É importante percebermos esse sinal de atenção do mês de agosto", disse Patrícia. "A ocupação não cresce no momento em que deveria crescer, assim como a PEA. Esses sinais colocam questões de como será daqui para frente", completou.

Ela destacou que o movimento esperado para o fim do ano é uma queda na taxa de desemprego em resposta ao aquecimento da economia provocado pelas festas

mas, em 2011, há um cenário incerto tanto na economia doméstica como na global, que dificulta projeções. A própria estabilidade na taxa de desocupação, segundo Patrícia, já pode ser considerada como um reflexo dessa incerteza, já que os empresários, inseguros, ainda não demitem, mas param de contratar mão de obra.

Segundo o economista Alexandre Loloian, da Fundação Seade, há duas hipóteses que podem explicar o menor interesse na busca de emprego neste ano. A primeira, mais pessi-

mista, seria a desconfiança das pessoas em relação ao ambiente econômico, que não seria propício às contratações e, por isso, desestimula a procura de trabalho.

"As informações que as pessoas podem ter de que o nível de ocupação não está crescendo se propagam", explicou. Por outro lado, prosseguiu Loloian, com a melhora da renda verificada nos últimos anos, os chefes de família estão mais propensos a financiar a educação dos filhos, retardando, assim, a entrada deles no mercado de trabalho.

Projetos

Amazonenses premiados em Feira de Ciência

O primeiro projeto é para reciclar óleo de cozinha e o segundo, para verificar a quantidade de álcool no carro

Dois projetos da FNE (Fundação Nokia de Ensino) foram premiados com o 1º lugar na Fenecit (Feira Nordestina de Ciência e Tecnologia). Os campeões foram o projeto Automatic Recycling of Vegetable Oil (ARVO) e o Sistema Imobilizador de Veículos por Detecção de Motoristas Alcoolizados (SIVDMA).

O ARVO é uma máquina criada pelos alunos para reciclar óleo de cozinha usado, transformando-o em sabão para lavar roupa ou louça. Basta adicionar água e amaciante de roupa ao óleo, acionar o ARVO e fabricar o produto rapidamente. Ao criar o projeto os alunos tinham a intenção de preservar o meio ambiente, evitando que o óleo de cozinha usado fosse descartado na natureza, além de propor uma alternativa de renda a associações comunitárias. O ARVO foi campeão da categoria inovação na Fenecit 2011.

O SIVDMA é um dispositivo que, quando instalado em um veículo, verifica continuamente a quantidade de álcool presente no ar. Caso seja detectado certo nível de álcool o carro para automaticamente, evitando que o motorista alcoolizado o conduza. De acordo com a justificativa dos estudantes, o dispositivo tem valor bem menor

que o dos bafômetros e representaria menos custo aos governos que o implantassem. O SIVDMA foi campeão da categoria engenharia na Fececit 2011.

O coordenador da Área Técnica da FNE, Marden Santos, acredita que os bons resultados são fruto da metodologia aplicada pela escola desde 2007. "Temos em nosso componente curricular a disciplina 'Aplicações Práticas', na qual os alunos do 3º ano do Ensino Médio têm seu projeto acompanhado por um professor orientador desde a fase de protótipo até sua consolidação", explica. "Os alunos convivem com uma metodologia científica e de engenharia que só vão experimentar na faculdade. Tudo isso somado à criatividade deles gera projetos premiados como os da Fenecit deste ano", completa.

Por dentro



O que é o Fenecit?

O evento é realizado anualmente pela Universidade Federal de Pernambuco e, em 2011, reuniu milhares de estudantes secundaristas de todo o País em Olinda. O objetivo é incentivar a pesquisa científica no cotidiano escolar. Os alunos da Fundação Nokia de Ensino foram os únicos representantes do Amazonas a ter seus projetos credenciados para o evento.

Kindle Fire

Amazon lança tablet por US\$ 199

Esta semana a Hewlett-Packard inaugura um centro de computação em nuvem no porto de Tianjin

A Amazon lançou ontem o tablet Kindle Fire, o mais recente - e possivelmente maior - desafio ao domínio do iPad da Apple no setor. O preço do Kindle Fire será de US\$ 199, informou a companhia. As ações da Amazon subiam 3,74% em Nova York às 12h08 (de Brasília).

A Amazon divulgou também uma nova linha de leitores eletrônicos Kindle. A principal novidade, porém, é o novo tablet. O Kindle Fire opera a partir do software Android, do Google, tem tela de 7 polegadas (17,78 centímetros) e pode acessar a loja de aplicativos da Amazon, baixando filmes e programas de televisão.

O Kindle Fire será comercializado a partir de 15 de novembro, mas as encomendas já podem ser feitas a partir de hoje, segundo o CEO da companhia, Jeff Bezos.

"Isso certamente cria um competidor para o iPad", disse o analista do setor Ken Sena. As versões do iPad já venderam 29 milhões de

dispositivos e a Apple possui dois terços desse mercado.

A Amazon apresentou também um e-reader touch-screen chamado Kindle Touch. O dispositivo, que é preto e branco e não possui um teclado encontrado em versões anteriores do Kindle, sairá por US\$ 99 a versão com Wi-Fi e a US\$ 149 a com conexão 3G. Os dois começam a ser vendidos em 21 de novembro.

"Nós vamos vender milhões", apostou Bezos. Ele também apresentou um Kindle que não tem touch-screen por \$79, que começou a ser comercializado ontem.

O tablet da Amazon é apontado como beneficiado pelas várias parcerias da empresa com provedores de conteúdo, incluindo filmes, emissoras de TV e editoras de livros. As informações são da Dow Jones.

Competir com iPad 2

O tablet Kindle Fire, lançado hoje pela Amazon nos Estados Unidos, chega ao mercado para concorrer com o iPad 2, da Apple. Não se trata de tarefa fácil. Quando o iPad foi lançado, em abril do ano passado, a Apple vendeu 3 milhões de unidades em 80 dias e 14,8 milhões ao longo de 2010. É hoje o tablet mais vendido no mercado. O anúncio do tablet da Amazon chega semanas depois de o todo-poderoso da Apple, Steve Jobs, ter anunciado sua saída, trazendo um pouco de incerteza ao mercado. As encomen-

Foto Divulgação



O Kindle Fire será comercializado a partir de 15 de novembro, mas as encomendas já podem ser feitas a partir de hoje

das do Kindle Fire começaram hoje, mas o produto só estará disponível a partir de 15 de novembro.

A maior vantagem do Kindle Fire talvez seja o preço, US\$ 199, menos da metade do que seu rival, o iPad 2, que custa US\$ 499 na versão com 16 GB. Por outro lado, só terá tecnologia Wi-Fi e não 3G, opção oferecida pelo iPad 2. Também não possui câmera ou microfone embutidos. O iPad 2 tem câmera, mas de menos de 1 megapixel.

Pedro Côrtes

corres_pedro@hotmail.com

>>> Visita presidencial

Ontem, a presidente Dilma Rousseff esteve em Manaus por algumas horas participando da cerimônia de assinatura do termo de pactuação com os governadores da Região Norte do plano 'Brasil sem Miséria' e lançamento oficial do programa Bolsa Verde, no Teatro Amazonas. Sua segunda visita após eleita foi marcada pela promessa de prorrogação da Zona Franca de Manaus por mais 50 anos e reafirmando a relação de parceria com o governador Omar Aziz, como por exemplo no projeto de mobilidade urbana e obras da Copa de 2014.



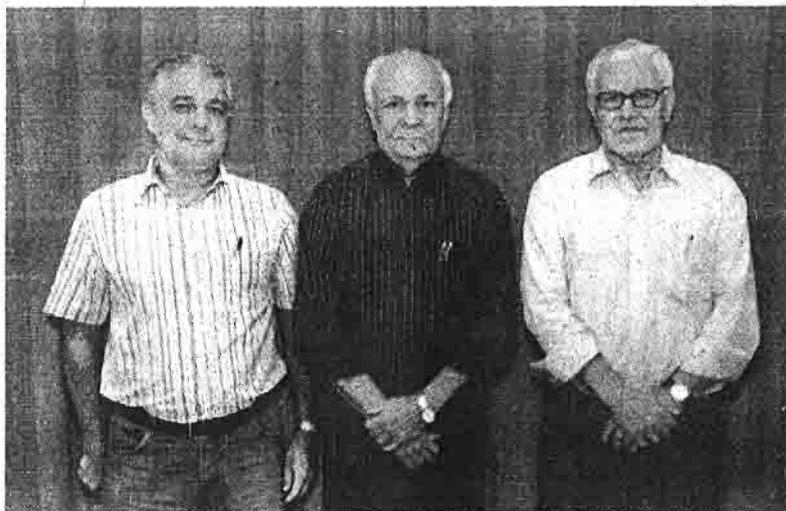
Em pose para foto oficial, a presidenta Dilma Rousseff e o governador anfitrião Omar Aziz ladeados pelos governadores da Região Norte: Camilo Capiberibe (AP), Confúcio Moura (RO), Simão Jatene (PA), Tião Viana (AC), Siqueira Campos (TO) e Anchieta Júnior (RR)

Pedro Côrtes (continuação)

>>> Posse

O empresário Antonio Silva garantiu sua permanência à frente da Fieam com reeleição aprovada com unanimidade pelos presidentes dos sindicatos patronais foi empossado na última terça para o quadriênio 2011-2014. Na foto, os vice-presidentes Américo Augusto Esteves e Athaydes Mariano Félix emolduram o presidente reeleito.

Foto: Fieam | Divulgação



Dilma Promete

Presente para Manaus

Presidente diz, durante lançamento de programas sociais, que preparou surpresa que ela mesma anunciará no aniversário da cidade. PÁGINAS A3, A4 E C1

"A prorrogação da ZFM é o meu compromisso de honra com o povo do Amazonas"

DILMA ROUSSEFF



Prorrogação da ZFM é o presente de Dilma

Fotos: Euzivaldo Queiroz



A presidente Dilma Rousseff, no Teatro Amazonas, assina uma série de convênios com governadores dos Estados da Região Norte e promete voltar logo

GERSON SEVERO DANTAS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A presidente Dilma Rousseff (PT) prometeu voltar ao Amazonas no dia 24 de outubro para dar um presente ao povo de Manaus, que comemora nesta data 335 anos de fundação da cidade. Pelo discurso dela o presente será a prorrogação por 50 anos dos benefícios da Zona Franca. Em contrapartida, Dilma jogou água gelada no chopp de quem espera pela reconstrução da rodovia BR-319, considerada essencial para dar competitividade ao Polo Industrial de Manaus (PIM). "Do ponto de vista logístico vocês têm uma estrada natural, maravilhosa, os rios", desconvosou a presidente.

"Isso não impede que você tenha outros modais, e aí entra a 319. E nós temos uma preocupação que é compatibilizar o aspecto ambiental com o aspecto de logística, sem comprometer a floresta", completou.

Dilma ressaltou que a prorrogação é compromisso de honra

Acordos e ausência

A presidenta Dilma Rousseff ficou em Manaus por aproximadamente quatro horas, tempo no qual ela assinou convênios com os governos de seis Estados da Região Amazônica e lançou o Bolsa Verde, programa que integra o Brasil Sem Miséria.

dela com o povo do Amazonas, principalmente porque o PIM garantiu desenvolvimento econômico com respeito à natureza. Ela reafirmou o compromisso de estender a área de abrangência dos incentivos para toda a Região Metropolitana de Manaus, o que inclui os municípios de Itacoatiara, Iranduba, Rio Preto da Eva, Manacapuru, Presidente Figueiredo, Novo Airão e Careiro da Várzea.

A medida é polêmica e tem no time de defensores o governador Omar Aziz (PMN) e os senadores

O senador Alfredo Nascimento (PR) informou, por meio de sua assessoria, que foi formalmente convidado pela Presidência da República para o evento em Manaus. Mas, compromissos inadiáveis o mantiveram em Brasília. A assessoria lembrou que o PR não pertence mais à base aliada.

Eduardo Braga (PMDB) e Vanessa Graziotin (PCdoB). Já o ex-prefeito e auditor aposentado da Receita Federal Serafim Corrêa (PSB) garante que a extensão da área de benefício para a RMM é um presente de grego e trará prejuízos à Zona Franca. Na campanha do ano passado foi Serafim quem alertou sobre o "equivoco" dos candidatos Dilma e José Serra (PSDB) que prometiam a perenização do modelo, pois a medida contrariava preceitos tributários.

Outra revelação de Dilma diz

respeito ao instrumento legal que será usado para fazer a prorrogação. Ela contou que assinará um decreto com a medida, mas também encaminhará ao Congresso Nacional uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) com o mesmo teor. Os dois instrumentos serão assinados simultaneamente em Manaus, possivelmente no dia 24 de outubro. "O que vou fazer vocês já sabem, mas a data é surpresa", brincou a presidente, cuja a agenda em Manaus nessa data prevê a presença dela na inauguração da ponte sobre o rio Negro.

A ZFM foi criada pelo decreto 288/67, mas sua primeira prorrogação aconteceu por legislação constitucional, quando o então deputado federal e relator da Assembleia Nacional Constituinte, Bernardo Cabral, incluiu suas garantias no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Em 2003, quando o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva a prorrogou por mais 15 anos, com vigência até 2023, foi usado um Projeto de Lei enviado ao Congresso.

Visita é um privilégio, diz Amazonino



Prefeito Amazonino Mendes

O prefeito Amazonino Mendes (PDT) disse ontem que "foi um privilégio para Manaus" receber, pela segunda vez, em menos de um ano, a visita da presidente Dilma Rousseff. Amazonino elogiou o fato de a presidente escolher a cidade para anunciar um dos mais importantes programas de inclusão sócio-econômico, o Brasil sem Miséria. "É um programa que reputo como um dos mais importantes haja vista que visa atingir a população mais carente da nossa região", disse o prefeito.

"Vale ressaltar que, os programas de melhoria de renda para a população mais carente sempre foi um desafio para os governos", comentou o prefeito. "Nós, no Amazonas, começamos a desenvolver esta ação com a execução do programa "Direito a Vida. À época recebemos críticas mas mostrou que estávamos no caminho certo".

Para o prefeito, a vinda de Dilma a Manaus demonstra que o governo dela está atento às necessidades da população da Região Norte. "O fato dela querer retirar quase 3 milhões de amazônidas da miséria deve ter o apoio de todos nós", disse.

Prorrogação da ZFM é o presente de Dilma (continuação)

Governador reconhece sensibilidade



Governador do AM, Omar Aziz

O governador Omar Aziz disse esperar que o presente surpresa anunciado pela presidente Dilma Rousseff para os amazonenses, no aniversário de Manaus, seja a prorrogação da Zona Franca por mais 50 anos. "Ela falou que vai nos dar um grande presente dia 24. Acho que o maior presente que ela pode dar à cidade de Manaus é a consolidação da nossa maior riqueza, a Zona Franca", afirmou, ao lembrar que esse foi um compromisso assumido com ele no segundo turno das eleições do ano passado.

Omar ressaltou a sensibilidade da presidente Dilma, ao lançar programas de complementação de renda na Amazônia, mas defendeu que os programas não devem contemplar apenas ajuda financeira. Para o governador, é preciso que o Estado promova junto às famílias o acesso à educação, saúde e às políticas públicas, que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas. "Não basta receber dinheiro, elas (as famílias) têm que ter alternativas", disse.

O Governado do Estado, de acordo com Omar, está disposto a fazer parcerias, dentro dos projetos que já são realizados com as comunidades ribeirinhas.

Dilma quer empenho

ANA CELIA OSSAME
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Ao lançar ontem, em Manaus, os programas "Brasil Sem Miséria" e o "Bolsa Verde" para a Região Norte, a presidente Dilma Rousseff prometeu empenhar todo o governo na busca dos 16,2 milhões de brasileiros, dos quais 30 mil na Região Norte, que vivem na extrema miséria, com renda per capita abaixo de R\$ 70 e incluí-los no Programa Brasil Sem Miséria. Em solenidade realizada no Teatro Amazonas, Dilma afirmou que a política de distribuição de renda iniciada pelo ex-presidente Lulz Inácio Lula da Silva foi a fórmula encontrada para evitar que a atual crise econômica que devastou a Europa e os Estados Unidos chegasse ao País.

Acompanhada de quatro ministros - Tereza Campelo, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS); Isabela Telqueira, do Meio Ambiente; Afonso Florence, do Desenvolvimento Agrário; e Helena Chagas, da Comunicação -, Dilma afirmou que o sucesso do programa Brasil Sem Miséria só acontecerá com a parceria dos governos e prefeituras. Nesse ponto, destacou o prefeito de Manaus, Amazonino Mendes, que implantou no município o Bolsa Família Municipal Consorciada, com transferência de R\$ 60 a 107 mil famílias, e o governador Omar Aziz, que deu continuidade ao Programa Bolsa Floresta, criado na administração de Eduardo Braga e fonte de inspiração para o Bolsa Verde. Dilma citou a parceria entre o Governo Federal e do Estado do Amazonas na solução do programa de abastecimento de água destinado a atender as populações que ainda não têm esse serviço regularmente.

Ela assinou contratos do Programa de Aquisição de Alimentos e agradeceu a parceria dos governadores dos estados do Pará, Simão Jate-

Em números

3,5 mil

famílias na região Norte serão atendidas com transferência de R\$ 300, trimestralmente, por família, por meio do programa Bolsa Verde. O Bolsa Floresta, do Governo do Amazonas, atende a 7.732 famílias, compostas por 32.303 pessoas em 15 Unidades de Conservação do Estado com transferência de R\$ 1.360 por família ao ano.

ne, do Acre, Tião Viana, de Rondônia, Confúcio Moura, do Tocantins, Siqueira Campos, do Amapá, Camilo Capiberibe, presentes no evento.

BUSCA DOS POBRES

Ao cumprimentar representantes de reservas extrativistas e projetos sociais, como a trabalhadora rural Janafina Tereza; o representante do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Promatec Mulher), Nelson Martins da Silva, e a presidente da Associação da Reserva Extrativista de Castês Taperaçu, no Pará, Joaquina Magalhães, a presidente anunciou que o seu governo vai em busca dos pobres para saber quem vive em extrema pobreza e contemplá-los nos programas de transferência de renda e acesso ao crédito. "Teremos que usar todos os recursos disponíveis na região para chegar a essas famílias", disse.

Dilma prometeu também dar um passo além para melhorar os serviços de educação, saúde e assistência social no País, pois o Brasil é um dos países com a distribuição de renda mais efetiva dentre todos. "No governo do ex-presidente Lula foram retiradas da miséria 40 milhões de pessoas, quase uma Argentina. Com isso temos a menor taxa de desemprego de toda a história e impede sejamos presa fácil da crise econômica", assegurou a presidente.

Pontos

✕ Energia e meio ambiente

✕ A presidente Dilma Rousseff informou ter determinado o reforço da linha de transmissão com o gás de Urucu-Coari para trazer energia a Manaus pelo Linhão de Tucuruí-Macapá e Manaus. Ela reafirmou, também, o compromisso de ampliar o Programa Luz para Todos ao interior do Estado, levando o serviço a mais 68 mil famílias.

✕ O Programa Bolsa Verde vai atender com transferência de renda famílias em situação de extrema pobreza, que promovam a conservação ambiental, tendo concepção semelhante ao programa estadual Bolsa Floresta. Serão pagos, a cada trimestre, R\$ 300 por família dentro do Bolsa Verde, que integra o Plano Brasil Sem Miséria, criado pelo Governo Federal para elevar a renda e as condições de bem-estar da população.

Dilma quer empenho (continuação)

Governador destaca ampliação

O governador Omar Aziz destacou a iniciativa da presidente Dilma Roussef de ampliar os programas sociais na região e defendeu investimentos para garantir o acesso à educação, saúde e às políticas públicas visando melhorar a qualidade de vida das populações dessa área. Para ele não basta receber dinheiro, se as famílias não têm alternativas econômicas, daí a importância do programa Bolsa Floresta, responsável pela transferência de renda.

Segundo Omar Aziz, o Estado busca parcerias, dentro dos projetos que já são realizados com as comunidades ribeirinhas, para implementar programas como o Pronto Atendimento Itinerante (PAI), cujos barcos oferecem ações de cidadania e saúde e que passarão a levar também exames de mamografia para prevenção do câncer de mama. Outro é o Jovem Cidadão, cuja meta é oferecer bolsa auxílio a 200 mil estudantes da rede estadual.

Manaus, quinta-feira, 29 de setembro de 2011.

A VISITA E SUAS EXPECTATIVAS

Uma visita, por mais modesta que seja, gera sempre alguma expectativa. De ilustres visitantes, no entanto, espera-se sempre algo mais. Foi sob essa atmosfera que a presidente Dilma Rousseff desembarcou ontem, em Manaus, de onde ela saiu também gerando uma série de interrogações a respeito do que aqui fez e declarou.

E o que fez a presidente? Cumprir agenda oficial lançando o programa Bolsa Verde, que integra o Plano Brasil Sem Miséria, cujo Termo de Pactuação foi assinado com todos os governadores da Região Norte. O Plano não se restringe à região; é de feição nacional e pretende alcançar 16,2 milhões de brasileiros

que vivem na pobreza.

No caso do Amazonas, o "Bolsa Verde" – uma imitação ampliada do Bolsa Floresta, criado pelo Governo do Estado – tem como alvo quase 650 mil pessoas que vivem na condição de miséria. As famílias cadastradas no programa o governo se dispõe a doar R\$ 300 a cada três meses. A oposição vê no Plano uma ação de marketing, enquanto os aliados cultivam a expectativa de que ele venha a cumprir seu objetivo.

Mas a presidente Dilma Rousseff não ficou nisso. Questionada sobre a BR-319, que liga Manaus a Porto Velho (RO), ela respondeu gerando outra expectativa, quando disse o

seguinte: "Vocês têm rios maravilhosos aqui". Para bons entendedores, no entanto, ela foi clara até demais, isto é, ao menos por enquanto, não se deve esperar nenhum movimento consistente do Planalto em relação a esse assunto. Curioso é que a BR-319 integra o Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC, do qual Dilma Rousseff foi gerente. A expectativa maior, entretanto, foi criada pela própria presidente, quando declarou que, no próximo dia 24 de outubro, estará de volta a Manaus. Nesse dia, alusivo ao aniversário da cidade, ela participará da inauguração da ponte sobre o Rio Negro e trará na bagagem, segundo suas próprias

palavras, uma surpresa para os amazonenses.

Dilma Rousseff muito provavelmente desembarcará com o documento oficial de prorrogação da Zona Franca de Manaus por mais 50 anos, promessa de campanha reiterada em malo, durante sua primeira visita a Manaus, depois de eleita. Junto com a expectativa criada por ela, emerge uma indagação: isso será suficiente?

Claro que não, dirão os conhecedores bem esse modelo de desenvolvimento regional, devolvendo à presidente a expectativa de que ela venha a perceber que nem só de prorrogação sobreviverá a ZFM.

POLÍTICAS FISCAIS

Reunião do Confaz é realizada em Manaus

A 143ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que será realizada amanhã, às 9h, no salão Rio Negro do Tropical Hotel Manaus, vai por em discussão assuntos como reforma tributária, simples nacional, transferências constitucionais e legais - como rateio do Fundo de Participação dos Municípios que deverá ter uma nova regulação até 31 de dezembro de 2012, Fundo de Compensação pela Exportação de Produtos Industrializados (FPEX) e Lei Kandir.

O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Henrique Barbosa, é quem vai coordenar a reunião, que terá representantes da Receita Federal do Brasil, da Suframa e secretários de Fazenda dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal.

Também estão na pauta do Confaz projetos nacionais como documentos fiscais emitidos eletronicamente e escrituração fiscal digital, endividamento dos Estados e projetos legais em trâmite no Congresso Nacional.

O encontro que, acontece trimestralmente, é o grande fórum para discussões e deliberações sobre as políticas fiscais e tributárias no país.

TV A CABO

Motorola a caminho da Zona Franca

A empresa Motorola Mobility - recentemente comprada pela Google - planeja abrir uma linha de fabricação de set top boxes para televisões a cabo no Brasil no ano que vem. A ideia de substituir as importações feitas da Ásia e Europa por uma produção local foram estimuladas pela legislação federal que autoriza a entrada de empresas de telecomunicações no mercado de televisão por assinatura no Brasil, o que deve gerar demanda e elevar o consumo do produto.

O diretor da companhia, Marcos Takanohashi, estima que o mercado brasileiro consuma 500 mil unidades/ano dentro dos próximos cinco anos. "Os set top boxes, que estão na legislação de audiovisual, precisariam ser fabricados em Manaus", observou.

O ESPAÇO DO LEITOR



O QUE VOCÊ DISSE

Dilma lança Bolsa Verde e volta a falar em prorrogar a Zona Franca de Manaus

A NOTÍCIA FOI PUBLICADA ONTEM NO PORTAL D24AM.COM

FACEBOOK



USUÁRIO: DANIEL ALEXANDRO

Tem que tornar permanente, pois o Amazonas ajudou e muito na sua eleição.

USUÁRIO: ANDRÉ LAURIA

Na verdade é melhor prorrogar do que perenizar, se for prorrogada por mais 100 anos, ninguém pode mexer nela durante esses 100 anos, se for perenizada a qualquer hora ela pode ser extinta...

USUÁRIO: KILME RODRIGUES REIS

Tem que criar alternativas, porque mesmo que eternize no papel, na pratica será extinta.

USUÁRIO: BRUNA OLIVEIRA

Quero vê-la falar sobre as Universidades Federais. Não solta verba para a educação, mas libera dinheiro para a construção de estádios de futebol, que acabam raspando os cofres públicos! Muita injustiça, queremos qualidade e não quantidade! Acorda Dilma!

USUÁRIO: THIAGO CAIRES

Infelizmente vai demorar e muito para que uma alternativa apareça e substitua à altura o PIM.

Piada de Rafinha Bastos sobre Wanessa Camargo cria inimizades no CQC.

A NOTÍCIA FOI PUBLICADA ONTEM NO PORTAL D24AM.COM

Presidente Dilma promete, de novo, prorrogar Zona Franca de Manaus

TEXTO Maria Fernanda Souza
FOTO Jair Araújo

MANAUS

Em sua segunda visita ao Amazonas, a presidente da República, Dilma Rousseff (PT), voltou a prometer a manutenção da Zona Franca de Manaus (ZFM). É a terceira vez que a presidente declara seu apoio ao modelo, mas o discurso está longe da prática. Até agora Dilma não fez nada além de declarar promessas de prorrogação da ZFM. Na 'batalha' pela aprovação da Medida Provisória (MP) dos Tablets sem perdas para o Amazonas, foi a mobilização de políticos e empresários do Estado a responsável pela reafirmação do modelo, sem a intervenção da presidente.

Dilma esteve ontem em Manaus, para o lançamento do programa Bolsa Verde, que integra o 'Plano Brasil sem Miséria'. A presidente veio acompanhada de ministros e governadores dos sete Estados da Região Norte. Antes do evento, ela concedeu entrevista a rádios locais e prometeu prorrogar e ampliar a ZFM, mas não falou de datas.

"Vou cumprir minha palavra, vou prorrogar a Zona Franca por 50 anos e vou estender os benefícios para a grande Manaus. Pode ter certeza que eu vou, o mais cedo possível, retornar aqui para assinar os instrumentos que viabilizam isso. Primeiro a PEC (Proposta de Emenda Constitucional), que é um instrumento legislativo, e o segundo, um instrumento executivo, que é o Decreto que vou assinar. Não digo quando, é surpresa", afirmou.

Dilma afirmou que voltará a Manaus para a inauguração da ponte sobre o Rio Negro, no dia do aniversário da cidade, 24 de outubro. "Darei um presente para Manaus", disse.

A Agência de Comunicação do Amazonas (Agecom) informou que o governador Omar Aziz, disse que espera que esse 'presente' seja a prorrogação



ENCONTRO
O prefeito Amazonino Mendes recebeu os cumprimentos da presidente Dilma Rousseff

A presidente da República, **Dilma Rousseff**, prometeu participar de um presente à cidade de Manaus

FRASE



Dilma Rousseff. **Presidente da República**

Vou cumprir minha palavra, vou prorrogar a ZFM por 50 anos e estender os benefícios para a grande Manaus"

Sobre a prorrogação da ZFM.

da ZFM por mais 50 anos. "Ela (Dilma) falou que vai nos dar um grande presente dia 24. Acho que o maior presente que ela pode dar à cidade de Manaus é a consolidação da nossa maior riqueza, a Zona Franca".

A primeira vez que Dilma falou em prorrogar o modelo foi durante a campanha presidencial de 2010, no segundo

turno. Eleita, Dilma se reuniu com Omar, e reafirmou os compromissos com o Amazonas, após o 1º turno das eleições. Dentre os compromissos, o apoio à prorrogação da ZFM por mais 50 anos, a ampliação de incentivos fiscais para a Região Metropolitana e recursos para as obras de infraestrutura e mobilidade urbana à Copa de 2014.

A segunda vez que Dilma declarou apoio à ZFM foi em março deste ano, na abertura da campanha nacional contra o câncer de colo de útero e de mama. Em maio, a ZFM sofreu uma 'queda', com a aprovação da Medida Provisória (MP) 534, que previa perda de vantagens fiscais para o Polo Industrial de Manaus (PIM) para atrair fabricantes de tablets. Dilma não fez nada para impedir a aprovação da medida.

Após críticas a ministros, o governador Omar Aziz ingressou com Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) contra o Decreto 57.144 do Governo de São Paulo, que concede incentivo fiscal à produção de tablets naquele Estado.

Presidente Dilma promete, de novo, prorrogar Zona Franca de Manaus (continuação)

No lançamento do Plano Brasil Sem Miséria, no Teatro Amazonas, Dilma e os governadores da Região Norte assinaram um Termo de Pactuação. O plano inclui o programa Bolsa Verde, inspirado no Bolsa Floresta do Amazonas e que prevê o pagamento de R\$ 300, por trimestre, a famílias em situação de extrema pobreza que vivam em unidades de conservação ambiental e promovam a preservação do meio ambiente. A ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, e Omar Aziz, por sua vez, assinaram o convênio do Programa de Aquisição de Alimentos (PPA), que permite a compra de produtos produzidos por agricultores familiares para programas de auxílio a entidades sociais. O programa beneficiará 683 agricultores de 17 municípios. Houve ainda a assinatura do convênio entre a Secretaria

OS NÚMEROS

1.112

▼ **famílias do Amazonas residentes em unidades federais de conservação** serão beneficiadas na primeira etapa do Programa Bolsa Verde.

Municipal de Educação (Semed) com o governo federal, que estabelece o contrato entre a Prefeitura de Manaus e a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores do Projeto de Assentamento Uatumã, no valor de R\$ 3,5 milhões, beneficiando 1 mil agricultores familiares. Os alimentos serão destinados à merenda escolar de 260 mil alunos. Dilma elogiou o ex-governador e atual senador Eduardo Braga, pela criação do programa Bolsa Floresta, criado na gestão dele.

Cientistas e lideranças locais pressionam Dilma pela ZFM

À medida que as lideranças políticas e representações parlamentares confirmam seu despreparo na defesa da Zona Franca e se dedicam a perpetuar suas vantagens e mordomias, felizmente personalidades da academia, das associações não-governamentais e entidades de classe se movimentam para estudar os problemas e propor saídas para o processo de esvaziamento da ZFM em curso. “Não buscamos caridade e sim oportunidades e novos programas de desenvolvimento e respeito aos parâmetros socioambientais”, disse um dos coordenadores do movimento, Belizário Arce, da Fundação Panamazônia, ao lado de José Seráfico, da Fundação Djalma Batista, que mobilizaram diversos segmentos e atores para escrever uma Carta Aberta à presidente Dilma Rouseff.

**Cientistas e lideranças locais pressionam Dilma pela ZFM
(continuação)**

Avanço para inovação tecnológica



xx Num documento conciso e consistente, a tribo descreve o modelo Zona Franca de Manaus e sua capacidade de aliar crescimento econômico à conservação ambiental. Reconhece que faltam ajustes e seu prosseguimento aconselha adequar-se à realidade atual, substancialmente, diversa da que inspirou o modelo, garantindo justa distribuição de renda. O texto destaca a importância do avanço da ciência e da inovação tecnológica na região, lembrando que é urgente a criação de novos laboratórios e a atualização dos já existentes, assim como a formação massiva e fixação de mestres e doutores da região. É expressivo recordar que, dos atuais 120 mil empregos gerados pelo Pólo Industrial de Manaus, apenas os 20% correspondentes à alta gerência são bem remunerados. Desse, apenas 10% são preenchidos por profissionais naturais ou fixados na região. Os demais são ocupados por profissionais sem vínculo permanente com a Amazônia. Por isso, a SUFRAMA deve ampliar o empenho no fomento da formação e qualificação dos talentos locais, em larga escala e com sentido de urgência.

Cientistas e lideranças locais pressionam Dilma pela ZFM (continuação)

Biodiversidade e iotecnologia

No seminário realizado pelas entidades responsáveis pela Carta, realizado há duas semanas no INPA, foi debatida intensamente a necessidade dos jovens amazônicos adaptarem-se a necessidade de uma indústria baseada na inovação tecnológica e na agregação

de valor aos produtos, em especial, aqueles vinculados à floresta e à biodiversidade amazônica. "A relação dos amazônidas com o poder central e deste com as unidades federativas amazônicas há de modificar-se, no sentido de eliminar qualquer ranço de submissão e

valorizar o comportamento ativo dos representantes da região." A história faz-nos credores da sociedade brasileira. O pacto federativo não pode ser instrumento de opressão contra as regiões menos desenvolvidas e com menor representatividade política.

E a classe política?



A Carta Aberta é também endereçada aos ministros ligados à economia regional e à classe política. "Conclama-se a classe política da Amazônia a dar o exemplo, agindo, uníssona, em defesa dos interesses regionais. A Zona Franca de Manaus

tanto quanto outros grandes projetos em execução na Amazônia Brasileira, que se centram em si mesmos, devem passar a ser solidários com o conjunto regional, o que lhes valeria o apoio dos Senadores, Deputados e Governadores de todos

os estados amazônicos". O recado foi direto e claro, e recomenda indiretamente o resgate do bom sentido da política, que os gregos postularam há mais de 25 séculos, com o instrumento de ordenamento e equilíbrio da vida social.

Desindustrialização preocupante

Foram citados casos, em várias partes do mundo, de cidades industriais que perderam o "bonde da história", quando não se ajustaram aos novos cenários, com queda na produção e densidade demográfica. Manaus não foge a essa ameaça. "São iminentes os sinais de esvaziamento do modelo, com preocupante perda de competitividade, em parte, decorrente de alterações nas regras fis-

cais e tributárias. A ZFM avizinha-se, talvez, de seu limite." E o que fazer? Não basta apenas assegurar a prorrogação dos incentivos. Além da inovação tecnológica, chegou a hora de apostar no fortalecimento de arranjos produtivos regionais que permitam tornar a economia mais dinâmica. Saídas consagradas em outros estados e que precisam ser amplamente debatidas com a sociedade.

Sem caridade nem assistencialismo



Sem mencionar o Bolsa Verde, que vai distribuir R\$ 100/mês por família em unidades de conservação para manter a floresta intocada, a carta é contundente, "É bom lembrar que os amazônidas não reivindicam caridade, mas justiça e oportunidade. Por isso, a formulação de programas para a Amazônia Brasileira exige a audiência das populações locais." Nesse contexto, a economia regional demanda oferta de crédito vasto e incentivo contundente à criação de uma

indústria regional de base local pujante, moderna, justa, competitiva. Para isso, a SUFRAMA deve retomar sua condição de autarquia, sem contingenciamento de recursos, com um processo decisório democrático, transparente e amazônico, com crescente e vigorosa articulação internacional pan-amazônica. Para atender milhões de amazônidas, que ainda vivem sem nenhum acesso à educação, à saúde, à cidadania, à dignidade humana.